

# REFORMA DO ENSINO PRIMARIO

Pôrto Alegre, 19 de maio de 1958.

## PLANEJAMENTO GERAL DE REFORMA DO ENSINO PRIMARIO DO RIO GRANDE DO SUL

No cumprimento de suas atribuições vem o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, há dois anos, intensificando pesquisas e estudos relativos ao Ensino Primário no Estado, com vistas, especialmente, à organização das classes, à revisão do currículo, ao aperfeiçoamento dos processos e métodos pedagógicos, à verificação da aprendizagem e ao sistema de promoção.

Tendo em vista que os objetivos da obra educativa devem considerar as condições individuais da pessoa do educando e que os planos e processos adotados pela escola hão de prover para o desenvolvimento integral da criança, de acôrdo com as suas necessidades e possibilidades e, bem assim, atender às situações de ordem social, constatamos a necessidade de promover a reforma da organização do Ensino Primário do Estado.

Assim, como providência preliminar, o C.P.O.E. expediu em .. 19-2-56 comunicado de organização de classes no qual foram atendidos os seguintes pontos: nível de maturidade ou de aprendizagem — escolaridade.

Considerou-se, assim, não só, como anteriormente ocorria, o resultado das provas de verificação, embora ainda fôsse mantido o sistema tradicional de promoção.

Por outra parte, em questionário proposto aos Diretores de Grupos Escolares da Capital, em março de 1957, no item relativo à extensão do Curso Primário para 6 anos, constatou-se a necessidade de proceder ao atendimento, em classes paralelas, das crianças com distintas possibilidades de aprendizagem, com vistas ao posterior encaminhamento aos cursos de grau médio ou atividades diversas.

Acrescemos com mais êsse depoimento as razões que apontavam a necessidade de prolongamento do Curso Primário, o qual há de prover, com segurança, para uma ou outra das direções requeridas. Outrossim, êsse prolongamento, articulado a um sistema de verificação ou diagnóstico de aprendizagem — que substituiria o de promoção ou reprovação — ao mesmo tempo que evitaria a evasão escolar, permitiria fôsse alcançada a finalidade máxima da Escola Primária, qual seja a de propiciar a tôda criança, em idade escolar, assistência educacional.

Promoveu, também, êste Órgão o levantamento das idades dos alunos que concluíram o Curso Primário, nesta Capital nos últimos anos, tendo-se verificado alarmante afastamento, no que respeita aos índices normais de idade previstos para a conclusão dos estudos elementares.

## OBJETIVOS

I — Organizar as classes considerando a idade cronológica do estudante e sua capacidade de aprendizagem, com o fim de:

- A — Permitir um melhor ajustamento emocional do aluno.
- B — Recuperar os alunos que, com idade cronológica superior à classe a que pertencem, possuam desenvolvimento mental que permita seu ajustamento à classe conveniente.
- C — Levar, paulatinamente, a população escolar a seu adequado nível de escolaridade.

II — Aplicar novos programas de ensino que incluam atividades de caráter pré-vocacional e atendam às características regionais.

III — Empregar processos de verificação que permitam avaliar periodicamente, o desenvolvimento dos alunos com o fim de atender suas dificuldades e possibilidades, evitando a evasão e repetência escolares.

### Das classes de recuperação. Sua orientação

#### Plano

- I — Classe de recuperação. Definição. Objetivos.
- II — Atuação do professor de classes de recuperação.
- III — As classes de recuperação e o programa
- IV — Sugestões para o desenvolvimento do trabalho.

- A. Classes de nível correspondente à 1.<sup>a</sup> série.
- B. Classes de nível mais elevado.

V — Da avaliação do trabalho nas classes de recuperação.

#### Desenvolvimento

##### I Classe de recuperação. Definição. Objetivos.

A. **Definição.** São consideradas classes de recuperação na presente "Reforma" as constituídas de alunos que, com idade superior à série que normalmente lhes corresponderia, não possuem nem escolaridade nem aproveitamento condizentes com a mesma, embora considerados dentro do nível de normalidade psíquica.

##### B. Objetivos

A constituição de classes de recuperação, na escola primária, tem os seguintes objetivos:

##### 1. Gerais

- a) Propiciar aos alunos, conhecida a causa de seu desajustamento, sempre que possível, sua recuperação, com vistas:

1) a uma adequada estruturação de sua personalidade, em face dos fins últimos da educação (A formação da pessoa humana);

2) a resolução de problemas pessoais do aluno, cujas causas repousem na situação escolar que era oferecida até então;

b) encaminhar, após a observação e estudo convenientes, os alunos cujo ritmo de desenvolvimento fugir aos limites da normalidade, a entidades especializadas, para o devido tratamento (Serviço de Educação Especial da S.E.C.)

## 2. Particulares

a) Oferecer ao professor dessas classes condições de trabalho mais adequado, mediante:

1. a constituição de grupos menos numerosos de alunos (20 a 25 alunos);

2. o provimento da classe de material didático conveniente;

3. a assistência técnica regular;

b) Propiciar aos alunos condições ambientais e de assistência condizentes com suas reais necessidades.

c) Desenvolver programas diferenciados e mais ajustados às características psicológicas dos alunos e às exigências da vida.

d) Aplicar formas de verificação que visem o diagnóstico das reais carências do aluno, com vista ao atendimento específico de cada caso.

## II Atuação do professor de classe de recuperação

Ao professor de classe de recuperação caberá:

A. Verificar as causas reais que determinaram o desajustamento do aluno (ingresso tardio na escola, deficiência física, ritmo lento de aprendizagem, retardamento mental, condições sócio-econômicos, etc.)

B. Planejar o trabalho, levando em conta o diagnóstico da classe.

C. Selecionar processos de ensino condizentes com a idade, os interesses, o grau de maturidade e as necessidades dos alunos, tendo em vista a recuperação dos mesmos.

D. Prover para a aquisição e confecção de material didático necessário ao bom andamento do trabalho.

E. Proceder, periodicamente, à verificação dos resultados do trabalho, com vistas à atenção das dificuldades surgidas.

F. Efetuar, nos casos mais difíceis, estudos mais aprofundados, com a finalidade de encaminhamento dos alunos a entidades competentes.

G. Registrar, regularmente, os resultados de seu trabalho como contribuição à experiência que se está realizando, enviando-os, nos prazos convencionados, ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

H. Sugerir ao C.P.O.E., com base na sua observação pessoal, as modificações do planejamento que julgar necessárias.

I. Participar, sempre que convocado, de cursos, mesas redondas, seminários etc. que fôrem realizados para os professores dessas classes.

### III As classes de recuperação e o programa

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais elaborará, como medida de emergência, um programa mínimo, único, para ser desenvolvido nas classes de recuperação.

Tomar-se-á, por fundamento, os conteúdos de Linguagem e Matemática apresentados nos programas vigentes, exceção feita do programa de Gramática que obedecerá ao critério funcional.

Para o desenvolvimento dos programas de Conhecimentos Gerais haverá bastante flexibilidade. A apresentação das noções deverá obedecer ao critério ocasional, motivado pelo interesse dos alunos, sem a quebra da indispensável ordem lógica (em História, por exemplo).

Na organização dos mínimos aludidos seguir-se-á o critério lógico, devendo ser tomados, dos programas em uso, os aspectos essenciais, suprimindo-se os redundantes ou minúcias dispensáveis e aqueles que a experiência tem demonstrado fugirem às possibilidades de compreensão do aluno de Escola Primária (especialmente os de aprendizagem lenta).

No desenvolvimento do trabalho relativo aos Conhecimentos Gerais usar-se-á o sistema de "unidades didáticas" que apresentará a seguinte seqüência:

A família — O bairro — A localidade — O estado — O país — O mundo — O universo.

Essas grandes unidades serão divididas em sub-unidades. (O C.P.O.E. poderá sugerir essa divisão).

Registrar-se-á, nas classes de recuperação, com absoluta precisão, o critério de sub-unidades seguido, tendo êsse critério a finalidade de organizar diretrizes futuras para o tratamento de classes semelhantes.

Os programas de Artes e Educação Física deverão também sofrer as necessárias adaptações, orientadas pelas Superintendências competentes.

### IV Sugestões para o desenvolvimento do trabalho nessas classes

Tem, como vimos, a organização das "classes de recuperação" como propósito principal a realização do aluno como pessoa.

Considerando-se que um aspecto fundamental para a atualização da potencialidade do educando, é a leitura e tratando-se, nessas classes, de atender alunos que, por motivos vários, não se encontram no grau de atualização conveniente, óbvio será afirmar que uma das preocupações primordiais dos professores dêste tipo de alunos deverá ser oferecer-lhes êsse instrumento.

Daí a preocupação com as técnicas a serem utilizadas para a consecução dêsse fim — isto é — o ensino da leitura.

Do outro lado, indispensável é, também, que se considerem métodos pedagógicos acordes com o interesse do aluno, suas preocupações imediatas, experiências prévias, aptidões especiais assim como deficiências.

Em face disso, não poderá um professor de classe de recuperação de analfabetos que apresentem idade cronológica correspondente a 9, 10, 11, 12 ou mais anos, iniciá-los na leitura, usando cartilhas ou material de ensino destinado a crianças de 6  $\frac{1}{2}$ , 7 e até 8 anos de idade.

Em vista da carência, em nosso meio, de material de alfabetização adequado ao nível de classes constituídas de alunos que, pela idade cronológica que apresentam, devam integrar classes de recuperação, forçoso se nos parece adotar, para êsses alunos, processos em que o material de leitura seja preparado por êles, sob a orientação do professor.

As experiências que tivessem por base as unidades previstas para as oportunidades de conhecimentos gerais seriam aproveitadas para a organização de material que serviria de base para o trabalho de alfabetização.

Outrossim, se conseguiria, pela aplicação desse processo, a integração ou a globalização do conhecimento do aluno.

Nos casos em que a inclusão da Matemática, disciplina que, por sua natureza, necessita a observância de uma graduação, não pudesse ser convenientemente atendida no desenvolvimento das unidades gerais, unidades paralelas ou pequenos projetos poderiam ser executados.

Esse sistema de trabalho propiciaria a aquisição simultânea dos meios de expressão (linguagem oral, escrita, desenho) de experiências científicas, vivências de fatos e conhecimentos, de recursos sociais, ao mesmo tempo que favoreceria oportunidades para expressão criadora e a auto-afirmação do aluno.

Do processo de trabalho, do material oferecido, da assistência individual aos casos resultará, indiscutivelmente, a formação da personalidade do aluno.

Vencida a fase de alfabetização, sem quebra de continuidade, se prosseguiria com a mesma técnica de trabalho.

O essencial para o êxito deste sistema será o provimento da classe de material abundante e cuidadosamente selecionado que deverá ser hábilmente utilizado pelo aluno orientado pelo professor.

É preciso que o sistema proposto não exclua as oportunidades de prática indispensáveis para que se processe a integração da aprendizagem que se refletirá nos modos de pensar, de sentir, de agir do educando.

#### V Da avaliação do trabalho das classes de recuperação.

Avaliar, no seu sentido verdadeiro, consiste no estudo e interpretação das mudanças efetuadas no comportamento global do aluno, em face dos objetivos a serem atingidos pela ação educativa.

Nesse sentido, é processo imprescindível à escola.

Desde logo pode-se inferir que muitos são os aspectos do processo de avaliação, sendo um deles, necessariamente, o que se refere aos resultados de aprendizagem (Linguagem, Matemática, Conhecimentos Gerais).

Tem o processo de avaliação, nesse campo, em tôdas as classes e também nas classes de recuperação os seguintes objetivos:

A. Conhecer o ritmo de desenvolvimento do aluno, relativamente aos aspectos constantes do programa.

B. Estimular o educando em seu trabalho, pelo conhecimento do que foi capaz de realizar em determinado conteúdo programático e num determinado tempo.

C. Informar os pais sobre o aproveitamento de seus filhos no sentido de conseguir sua cooperação no trabalho de recuperação do escolar.

D. Corrigir aspectos da técnica empregada pelo professor no tratamento de determinado ponto do programa.

E. Favorecer a continuidade do trabalho, baseada no conhecimento exato do que já tenha sido dominado pelo aluno.

Não tem, como se pode observar, a verificação da aprendizagem na presente Reforma a finalidade de reprovar o aluno, ponderadas que

foram as conseqüências negativas dessa prática, principalmente do ponto de vista psico-pedagógico para não considerarmos as de natureza administrativa.

Não exclui, outrossim, êsse novo sistema a obrigação do professor propiciar o domínio pela classe, dos mínimos correspondentes a cada grau de escolaridade, respeitado, é óbvio, o ritmo de aprendizagem dos alunos. Bem assim cabe ao professor de classe de recuperação proporcionar ao aluno tratamento que lhe permita avançar dentro do limite de um ano letivo, no programa de trabalho, com a finalidade de ajustar êsse aluno à classe normal, isto é, relativa à sua idade cronológica.

O C.P.O.E. proverá para a organização de provas que permitam ao professor realizar o que se propõe neste capítulo.

Constariam essas provas dos seguintes aspectos:

#### A. Linguagem

A medida relativa à linguagem compreenderia:

1. uma prova de leitura, na qual seriam consideradas, gradativamente, tôdas as dificuldades peculiares a êsse aspecto da linguagem compatível com as possibilidades das crianças que tivessem de 1 a 3 anos e de 4 a 6 anos de escolaridade.

2. uma prova graduada na qual seriam apresentadas as dificuldades de ortografia (1 a 3 e 4 a 6 anos de escolaridade).

3. uma prova de composição na qual seriam medidos não só os aspectos de lógica do pensamento, como também as dificuldades gramaticais (1 a 3 e 4 a 6 anos de escolaridade).

#### B. Matemática

As provas de matemática constarão como as de Linguagem, de todos os aspectos do programa, gradualmente apresentados (1 a 3 e 4 a 6 anos de escolaridade).

#### C. Conhecimentos Gerais

Os aspectos relativos aos conhecimentos gerais seriam medidos, até ulterior deliberação, através de provas organizadas pelos próprios professores, orientados tènicamente pelo C.P.O.E., constando essas verificações dos aspectos desenvolvidos em cada classe.

O julgamento do aproveitamento escolar dos alunos de classes de recuperação será feito unicamente em face dos resultados dessas verificações.

### RELAÇÃO DAS ESCOLAS QUE, NO CORRENTE ANO, REALIZAM A EXPERIÊNCIA

- 1 — G.E. Argentina
- + 2 — G.E. Afonso Emilio Massot, Cel.
- 3 — G.E. Antão de Faria
- 4 — G.E. Aparício Borges, Cel.
- 5 — G.E. Apeles Pôrto Alegre
- 6 — G.E. Barão de Santo Angelo
- 7 — G.E. Ceará
- 8 — G.E. Daltro Filho Gen.

- 9 — G.E. D. Diogo de Souza
- 10 — G.E. D. Leopoldina
- 11 — G.E. Euclides da Cunha
- 12 — G.E. Floriano Peixoto, Mal.
- 13 — G.E. Horácio Maisonette, Prof.
- 14 — G.E. Ildefonso Gomes
- 15 — G.E. Inácio Montanha
- 16 — G.E. Leopolda Barnevitz
- 17 — G.E. Luciana de Abreu
- + 18 — G.E. Medianeira
- 19 — G.E. Na. Sra. do Monte Serrat
- 20 — G.E. Otávio Rocha
- 21 — G.E. Oscar Tollens, Dr.
- 22 — G.E. Paulo da Gama
- + 23 — G.E. Paula Soares
- 24 — G.E. Presidente Roosevelt
- 25 — G.E. Profs. Langendonck
- 26 — G.E. Prof. Sarmento Leite
- 27 — G.E. Rafael Pinto Bandeira
- 28 — G.E. Souza Lobo
- 29 — G.E. Uruguai
- + 30 — G.E. Visconde de Pelotas
- + 31 — G.E. À rua Banco Inglês
- + 32 — G.E. À rua Caldre e Flão
- + 33 — G.E. À Praça Simões Lopes Neto — Vila São Caetano.

OBSERVAÇÕES — Nas escolas marcadas com o sinal + a reestruturação foi feita apenas no 1.º ano.

## PLANEJAMENTO GERAL DE REFORMA DO ENSINO PRIMARIO DO RIO GRANDE DO SUL

### INSTRUÇÕES RELATIVAS AO PREENCHIMENTO DO BOLETIM MENSAL E DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL PARA AS ESCOLAS QUE REALIZAM A I ETAPA DA EXPERIÊNCIA DO PLANO GERAL DE REFORMA DO ENSINO PRIMARIO DO RIO GRANDE DO SUL

I — Nos Boletins Mensais, a contar dos meses de maio ou junho (conforme a situação da escola) deverão figurar tôdas as classes, reestruturadas e não reestruturadas, com a seguinte observação: "Esta Escola realiza a I Etapa da Experiência do Plano Geral de Reforma do Ensino Primário do Rio Grande do Sul, motivo por que houve alteração na constituição de suas classes.

II — Os alunos de 1.a, 2.a e 3.a séries que, por força da idade, passaram a integrar as classes especiais (E1 — F2A — E3 etc.) serão eliminados da série que, inicialmente, freqüentavam e matriculados na série em que atualmente se encontram, figurando portanto, duas vezes na matrícula geral.

III — Os referidos alunos serão considerados promovidos à série em que estão classificados pela idade cronológica.

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES — 1958

1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO
A <sup>17</sup> — Alunos c/7 e 8 anos sem qualquer escolaridade. Nível de maturidade 17 a 20	A — Alunos com 8 e 9 anos (1 ano de escolaridade) Média de Linguagem e matemática: muito boa.	A — Alunos com 9 e 10 anos (2 anos de escolaridade) Média de Linguagem e Matemática: muito boa.		
A <sup>12</sup> — Alunos c/7 e 8 anos s/qualquer escolaridade. N. M. 12 a 14	B — Alunos com 8 e 9 anos (1 ano de escolaridade) Média de Linguagem e Matemática: regular.	B — Alunos com 9 e 10 anos (2 anos de escolaridade) média de Linguagem e Matemática: regular.		
A <sup>8</sup> — Alunos c/7 e 8 anos s/qualquer escolaridade. N. M. 8 a 11.	E <sup>1</sup> — Alunos com 8 e 9 anos reprovados no 1.º ano.	E <sup>2</sup> — Alunos c/10 anos reprovados no 2.º ano.	E <sup>3</sup> — Alunos com 11 anos reprovados no 3.º ano.	E <sup>3</sup> — Alunos c/12 anos reprovados no 3.º ano.
A <sup>2</sup> — Alunos c/7 e 8 anos s/escolaridade. N. M. 2 a 7	E <sup>1N</sup> — Alunos novos c/9 anos analfabetos.	E <sup>2A</sup> — Alunos c/10 anos promovidos ao 2.º ano.	E <sup>3A</sup> — Alunos com 11 anos promovidos ao 3.º ano.	E <sup>3A</sup> — Alunos c/12 anos promovidos ao 3.º ano.
B — Alunos c/7 anos repetentes de 1.º ano.	OBSERV. — Alunos repetentes de 2.º ano e que pela idade devem permanecer nesta classe — ficarão na turma B.	E <sup>1</sup> — Alunos c/10 anos reprovados no 1.º ano.	E <sup>2</sup> — Alunos c/11 anos reprovados no 2.º ano.	E <sup>2</sup> — Alunos c/12 anos reprovados no 2.º ano.
		E <sup>1N</sup> — Alunos c/10 anos analfabetos.	E <sup>2A</sup> — Alunos c/11 anos promovidos ao 2.º ano.	E <sup>2A</sup> — Alunos c/12 anos promovidos ao 2.º ano.

— 78 —

A<sup>2</sup> — Alunos c/7 e 8 anos s/escolaridade. N. M. 2 a 7

E<sup>1</sup> — Alunos novos c/9 anos analfabetos.

ao 2.<sup>o</sup> ano.  
E<sup>1</sup> — Alunos c/10 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.

E<sup>2</sup> — Alunos c/11 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.

E<sup>2</sup> — Alunos c/12 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.

B — Alunos c/7 anos repetentes de 1.<sup>o</sup> ano.

OBSERV. — Alunos repetentes de 2.<sup>o</sup> ano e que pela idade devem permanecer nesta turma B.

E<sup>1</sup> — Alunos c/10 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.

E<sup>2</sup> — Alunos c/11 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.

E<sup>2</sup> — Alunos c/12 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.

1. <sup>o</sup> ANO	2. <sup>o</sup> ANO	3. <sup>o</sup> ANO	4. <sup>o</sup> ANO	5. <sup>o</sup> ANO
		OBSERV. — Alunos repetentes de 3. <sup>o</sup> ano e que pela idade devem permanecer nesta classe ficarão na turma B.	E <sup>1</sup> — Alunos c/11 anos reprovados no 1. <sup>o</sup> ano. E <sup>1N</sup> — Alunos c/11 anos analfabetos	E <sup>1</sup> — Alunos c/12 anos reprovados no 1. <sup>o</sup> ano. E <sup>1N</sup> — Alunos c/12 anos analfabetos.

OBSERVAÇÃO — Quando não houver alunos em número suficiente para constituir uma classe serão os alunos agrupados:

- I — Em classes com diferentes graus de escolaridade. Por exemplo: 2.<sup>o</sup> E<sup>1N</sup> — E<sup>1</sup> — Alunos novos com 8 e 9 anos analfabetos e alunos c/8 e 9 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.
- 3.<sup>o</sup> E<sup>2A</sup> E<sup>2</sup> — Alunos c/10 anos promovidos ao 2.<sup>o</sup> ano e alunos c/10 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.
- 3.<sup>o</sup> E<sup>1N</sup> E<sup>1</sup> — Alunos c/10 anos analfabetos e alunos c/10 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.
- 4.<sup>o</sup> E<sup>3A</sup> E<sup>3</sup> — Alunos c/11 anos promovidos ao 3.<sup>o</sup> ano e alunos c/11 anos reprovados no 3.<sup>o</sup> ano.
- 4.<sup>o</sup> E<sup>1N</sup> E<sup>1</sup> — Alunos c/11 anos analfabetos e alunos c/11 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.
- 4.<sup>o</sup> E<sup>2A</sup> E<sup>2</sup> — Alunos c/11 anos promovidos ao 2.<sup>o</sup> ano e alunos c/11 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.
- 5.<sup>o</sup> E<sup>3A</sup> E<sup>3</sup> — Alunos c/12 anos promovidos ao 3.<sup>o</sup> ano e alunos c/12 anos reprovados no 3.<sup>o</sup> ano.
- 5.<sup>o</sup> E<sup>2A</sup> E<sup>2</sup> — Alunos c/12 anos promovidos ao 2.<sup>o</sup> ano e alunos c/12 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.
- 5.<sup>o</sup> E<sup>1N</sup> E<sup>1</sup> — Alunos c/13 anos analfabetos e alunos c/12 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.
- II — Em classes de igual nível de aprendizagem e c/diferentes idades cronológicas (classes mistas em relação à idade cronológica) Exemplos:
  - 5.<sup>o</sup> EM<sup>3A</sup> — Alunos c/12, 13, 14 anos promovidos ao 3.<sup>o</sup> ano.
  - 5.<sup>o</sup> EM<sup>3</sup> — Alunos c/12, 13, 14 anos reprovados no 3.<sup>o</sup> ano.
  - 5.<sup>o</sup> EM<sup>2A</sup> — Alunos c/12, 13, 14 anos promovidos ao 2.<sup>o</sup> ano.
  - 5.<sup>o</sup> EM<sup>2</sup> — Alunos c/12, 13, 14 anos reprovados no 2.<sup>o</sup> ano.
  - 5.<sup>o</sup> EM<sup>1</sup> — Alunos c/12, 13, 14 anos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.
  - 4.<sup>o</sup> EM<sup>3A</sup> — Alunos c/11, 12, 13 anos promovidos ao 4.<sup>o</sup> ano.
- III — Em classes c/diferentes graus de escolaridade c/diferentes idades cronológicas: Exemplos 2.<sup>o</sup> EM<sup>1N</sup> EM<sup>1</sup> — Alunos c/9, 10, 11, 12 anos analfabetos e alunos reprovados no 1.<sup>o</sup> ano.

# EXPERIÊNCIA

Gradação da Escola pela idade cronológica e capacidade de aprendizagem dos alunos

GRUPO ESCOLAR .....

.....entrância

Enderêço .....

Diretora .....

Orientadora .....

.....ANO

— Classificação				
— Idade cronológica				
— N.º de alunos				
— Professora				

.....ANO

— Classificação				
— Idade cronológica				
— N.º de alunos				
— Professora				

.....ANO

— Classificação				
— Idade cronológica				
— N.º de alunos				
— Professora				

.....ANO

— Classificação				
— Idade cronológica				
— N.º de alunos				
— Professora				

.....ANO

— Classificação				
— Idade cronológica				
— N.º de alunos				
— Professora				



N.º	Alunos	Id. Cron.	N. Matur. (1.º ano)	Média Obtida (Ling.-Matem.)	Classificação nas provas diagnóstico	
					1.º verif.	Verif. Final

Porto Alegre, 1  
ofício n.º 654  
Sr. Diretora.  
Em prosseguim  
En aspersões  
revelado nos primári  
na Escola de 1º do C  
para de 16 dos O  
e 3ª séries dos (Ch  
to de reforma  
Terão essas  
cumprimento dos  
1. Permittir  
nos aspectos info  
principalmente.  
prevê o projeto  
do Ministerio de  
2. Informa  
3. Propici  
programas a se  
mente ao ensino

Consideram  
para que os tra  
mos terem sido  
de outubro e  
de horário já  
biblioteca ou c  
Funcionat  
2 para cada t  
tes do 1º turr  
Comunica  
fia Universi  
do C.P.O.E  
As listas  
17 do corre  
Nesta op  
Cordiais

Porto,  
ofício dire  
Sr. D